

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE - UNA**

**CAMILA VITÓRIA MARTINS SILVA  
MARIANA MAIA SANTANA  
SAMÍRYSS LUDIELLE DE SOUZA PRADO**

**FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL**

Belo Horizonte  
2025

CAMILA VITÓRIA MARTINS SILVA  
MARIANA MAIA SANTANA  
SAMÍRYSS LUDIELLE DE SOUZA PRADO

## **FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNA Aimorés, como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Fisioterapia.

**Orientadora:** Aline Maria dos Santos

Belo Horizonte  
2025

**REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL**

**AQUATIC PHYSIOTHERAPY IN CHILDREN WITH CEREBRAL  
PALSY**

**Camila Vitória Martins Silva<sup>1</sup> Mariana Maia Santana<sup>2</sup> Samíryss Ludielle de Souza Prado<sup>3</sup> Aline Maria dos Santos<sup>4</sup>**

1. Graduanda em Fisioterapia no Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, MG. E-mail: camilavitoriam7@gmail.com
2. Graduanda em Fisioterapia no Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, MG. E-mail: mari-maia1@hotmail.com
3. Graduanda em Fisioterapia no Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, MG. E-mail: Isamiryss@gmail.com

4. Fisioterapeuta pela faculdade suprema ( juiz de fora - MG), pós graduada em Fisioterapia Cardiorrespiratória pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), pós graduada em Fisioterapia Pneumofuncional pela faculdade SUPREMA, pós graduada em UTI adulto pela ASSOBRAFIR, Mestrado e doutorado em Fisiologia pela Faculdade federal de Ouro Preto (UFOP) . Professora do curso de Fisioterapia da faculdade UNA de conselheiro Lafaiete, MG. E-mail: maria.aline@ulife.com.br

Recebido em: 26/11/2025 - Aprovado em: 11/12/2025 - Disponibilizado em: 11/12/2025

**RESUMO:** *INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral causa limitações que incluem deficiência intelectual, dor, epilepsia, distúrbios ortopédicos, deficiências auditivas e de fala dentre outras condições atípicas desenvolvendo diversos desafios na sua abordagem na infância. Entre as práticas de assistência, a fisioterapia propõe cuidados como treino da marcha, cinesioterapia, terapia ocupacional, sensorial e a hidroterapia como suporte ao desenvolvimento do paciente infantil. METODOLOGIA: Revisão integrativa de literatura com análise de dados, artigos e pesquisas foram realizadas bases de dados PubMed, Pedro e LILACS. RESULTADOS: Em consideração as análises feitas no seguinte artigo, entende-se que a inserção do suporte fisioterapêutico é fundamental nos protocolos associados aos pacientes e que a terapia aquática não somente desenvolve habilidades importantes, mas se trata de uma metodologia segura e que gera resultados. CONCLUSÃO: A associação da fisioterapia aquática como protocolo de cuidado, resultou em melhoria significativa na função motora, equilíbrio, velocidade da marcha, desenvolvimento dinâmico e controle do tronco dos pacientes.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Paralisia Cerebral. Terapia Aquática. Crianças. Fisioterapia. Suporte Fisioterapêutico.

**ABSTRACT:** *INTRODUCTION: Cerebral palsy causes limitations that include intellectual disability, pain, epilepsy, orthopedic disorders, hearing and speech impairments, among other atypical conditions, developing several challenges in its management during childhood. Among the care practices, physiotherapy proposes treatments such as gait training, kinesiotherapy, occupational therapy, sensory therapy, and hydrotherapy as support for the development of the child patient. METHODOLOGY: An integrative literature review with data analysis was conducted using articles and research from the PubMed, PEDro, and LILACS databases. RESULTS: Considering the analyses performed, it is understood that the inclusion of physiotherapy support is fundamental in the protocols associated with patients and that aquatic therapy not only develops important skills but is also a safe methodology that generates results. CONCLUSION: The association of aquatic physiotherapy as a care protocol resulted in significant*

*improvement in motor function, balance, gait speed, dynamic development, and trunk control.*

**KEYWORDS:** *Cerebral Palsy. Aquatic Therapy. Children. Physiotherapy. Physiotherapeutic Support.*

## 1. INTRODUÇÃO:

O desenvolvimento pode ser compreendido como a aquisição de maneira continuada das habilidades motoras considerando cada ciclo de crescimento da criança (Diaz; Sales; Tomaz, 2022). Assim, de acordo com a faixa etária infantil, são perceptíveis reações e avanços como alcance de objetos, apoiar os braços, engatinhar, ficar de pé e caminhar sem perder o equilíbrio (Silva et al., 2017).

A Paralisia Cerebral (PC), pode ser descrita como uma lesão decorrente do sistema nervoso central, que possui características não progressivas, adquiridas na infância (Monroy, 2023). A patologia ocorre quando o cérebro ainda está em fase de maturação, levando a atrasos no desenvolvimento e a presença de sinais clínicos como alterações posturais, equilíbrio, coordenação motora, movimentos involuntários, distúrbios comunicativos (Diaz; Sales; Tomaz, 2022).

Com isso, na PC há existência de um desajuste no controle postural e suas reações que são as bases dos movimentos considerados típicos de acordo com o desenvolvimento da criança e que podem ser causados devido as disfunções musculoesqueléticas pelo déficit de mobilidade que prejudicam tais avanços considerados típicos dos avanços infantis de crescimento (Silva et al., 2017).

A PC acomete cerca de duas em cada mil crianças nascidas vivas no mundo, mantendo sua prevalência estável nos últimos anos, porém é possível observar uma prevalência entre os países em desenvolvimento, associado principalmente aos cuidados pré-natais, que demonstram ter melhores controles e adesão em países desenvolvidos, no Brasil, a estimativa é que há cada mil crianças nascidas vivas, sete serão portadoras da PC (Monroy, 2023).

A PC na infância, não é progressiva, e ocorre devido a uma lesão no cérebro ainda em desenvolvimento. Já na fase adulta, acontece após o cérebro estar formado por causas como traumas, infecções e lesão neurológica adquirida podendo ou não manifestar melhora ou piora conforme o caso clínico (Silva; Marosti; Barbosa, 2025).

As limitações da paralisia cerebral incluem deficiência intelectual, dor, epilepsia, distúrbios ortopédicos, deficiências auditivas e de fala dentre outras condições atípicas. Entre as práticas de assistência, a fisioterapia propõe cuidados como treino da marcha, cinesioterapia, terapia ocupacional, sensorial e a hidroterapia como suporte ao desenvolvimento do paciente infantil com PC (Diaz; Sales; Tomaz, 2022). A hidroterapia vem se consolidando como uma estratégia terapêutica na inserção de cuidados quanto a recuperação cinético-funcional dos pacientes infantis, melhorando a capacidade funcional e habilidades psicomotoras para avanços na qualidade de vida dos pacientes (Schmitz; Stigger, 2015).

Assim, o seguinte estudo apresenta como problematização o questionamento: quais os efeitos da fisioterapia aquática em crianças com paralisia cerebral considerando os desafios e as necessidades apresentadas em relação ao suporte multidisciplinar especificamente aos pacientes infantis? A justificativa para escolha do assunto e seleção do tema se respalda na importância para o contexto acadêmico, social e fisioterapêutico da discussão de práticas de cuidado multidisciplinar, busca por medidas adequadas e compreensão sobre como o suporte da fisioterapia no tratamento e apoio dos casos de paralisia cerebral em crianças é essencial ao seu desenvolvimento.

Diante do exposto, esse estudo teve como objetivo principal identificar os benefícios da fisioterapia aquática

para crianças que possuem paralisia cerebral. Nos objetivos específicos buscou analisar os principais desafios, indicar as especificidades da prática utilizada como suporte fisioterapêutico e propor medidas para utilização da fisioterapia aquática de maneira adequada e abrangente.

## 2. METODOLOGIA:

O percurso metodológico do seguinte estudo foi uma revisão integrativa de literatura sobre a fisioterapia aquática em crianças com paralisia cerebral. A filtragem de dados, artigos e pesquisas foram realizadas bases de dados PubMed, Pedro e LILACS com a utilização das palavras-chave “paralisia cerebral”, “terapia aquática”, “crianças”, “fisioterapia” e “suporte fisioterapêutico”.

Os critérios de inclusão foram artigos que abordavam o suporte terapêutico ao público infantil com diagnóstico de paralisia cerebral, estudos que incluíam dados publicados integralmente de forma gratuita, publicações a partir de 2015 e artigos de ensaios clínicos randomizados. Os critérios de exclusão foram estudos que não possuíam como ênfase a fisioterapia aquática, que apresentadas inconsistência nos resultados e discussão, artigos pagos que não foram divulgados gratuitamente na íntegra e que não foram publicados nas línguas portuguesa e inglesa.

Por fim, o recorte temporal dos estudos analisados foram de 2015 a 2025, sendo os artigos lidos integralmente após filtragem estabelecida nos critérios de inclusão e exclusão dos estudos.

## 3. RESULTADOS:

O desenvolvimento da pesquisa na plataforma PubMed utilizou para o cruzamento de dados os termos: “Cerebral palsy”, “physiotherapy”, “ Children” e “Aquatic physiotherapy”. Foram identificados 1.295 estudos

(Tabela 1).

Na base de dados Pedro foram utilizados os termos: “Children”, “physiotherapy”, “therapy” e “Cerebral palsy”. Foram identificados 1.547 estudos (Tabela 1).

Em relação à pesquisa na plataforma LILACS, o cruzamento de dados utilizou-se dos seguintes termos: “Cerebral palsy”, “physiotherapy”, “ Children” e “Aquatic physiotherapy”. Foram identificados 119 estudos (Tabela 1).

Logo após, os bancos de dados foram contemplados uma filtragem de 2.961 artigos. Em seguida, 2.948 artigos foram excluídos por título e resumo.

Os artigos restantes somaram 13 estudos, a qual foram lidos na íntegra considerando que abordavam o tema selecionado para a análise do artigo.

De acordo com a leitura dos estudos, 8 desses artigos foram excluídos por não possuírem os critérios estabelecidos na filtragem de inclusão e exclusão estipulados do seguinte estudo.

Assim, 5 artigos foram selecionados para a tratativa da revisão integrativa de literatura por estarem de acordo com o tema e critérios propostos.

Por fim, o processo de busca e análise foi sintetizado em fluxograma e os estudos investigados foram estruturados em tabela apresentados a seguir.

**Tabela 1** - Estratégia de busca: PubMed/ PEDro/ LILACS

Indexador	PubMed	PEDro	LILACS
Fisioterapia Paralisia Cerebral Crianças	295	394	49
Terapia Paralisia Cerebral Fisioterapia Aquática	478	587	38
Crianças Paralisia Cerebral Intervenção	24	28	8
Fisioterapia aquática Criança Paralisia Cerebral	72	133	2
Fisiterapeuta Paralisia Cerebral Cuidados	49	118	3
Fisioterapia Aquática Crianças Paralisia Cebral	15	28	12
Criança Paralisia Cerebral Intervenção fisioterapèutica	114	115	5
Fisioterapia Paralisia Cerebral Suporte	248	144	2
<b>TOTAL</b>	<b>1.295</b>	<b>1.547</b>	<b>119</b>

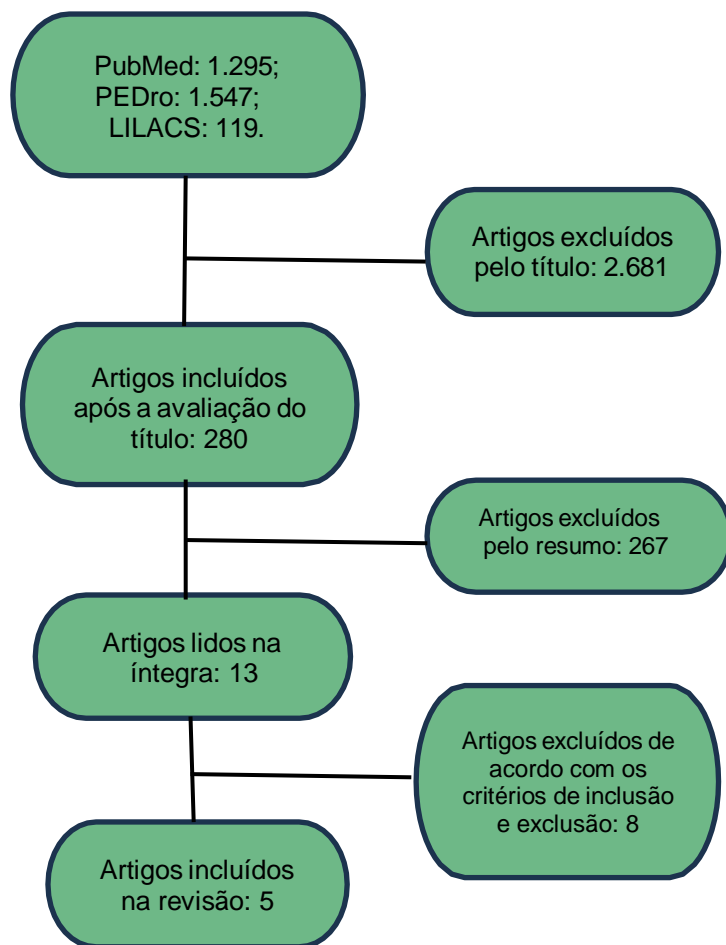
**Figura 1** - Fluxograma da relação de artigos incluídos no estudo.

Tabela 2 - Síntese de estudos selecionados.

Estudo	Objetivo	Amostra	Protocolo utilizado	Principais Resultados
ARAÚJO et al., 2018	Avaliar os efeitos de um protocolo terapêutico para controle de tronco em ambiente aquático e sua repercussão na função motora de indivíduos com Paralisia Cerebral (PC) diparética espástica, classificados no nível II ou III do GMFCS	Da triagem de 1.599 prontuários, 20 crianças foram incluídas e 16 finalizaram o estudo.	Os pacientes foram alocados por estratificação pelo nível do GMFCS em grupo controle (GC) que realizou fisioterapia convencional e grupo intervenção (GI) que realizou o protocolo de exercícios aquáticos.	O protocolo de exercícios aquáticos apresentou benefícios para o controle de tronco de indivíduos com PC diparética espástica classificados no nível II ou III do GMFCS sendo efetivo na melhora das reações de equilíbrio e no equilíbrio dinâmico.
OLIVEIRA, 2021	Investigar por meio de uma revisão sistemática a influência de diferentes intervenções físicas e motoras no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes com PC.	Análise de triagem de 6 estudos.	Foi realizado uma busca por estudos em inglês e português produzidos de 2010 á 2020, nas bases de dados: Pubmed, Lilacs, Scielo, Elsevier e Pedro.	O efeito de práticas corporais de movimento corrobora de forma positiva no desenvolvimento motor de pacientes com paralisia cerebral.
KAKIHATA et al., 2019	Avaliar os efeitos de um protocolo de controle de tronco em ambiente aquático e sua repercussão na funcionalidade de indivíduos com paralisia cerebral.	24 crianças foram incluídas e 22 finalizaram o estudo	Os pacientes foram alocados em grupo controle (GC), que realizou terapias convencionais e grupo intervenção (GI) que realizou o protocolo de exercícios aquáticos. Os grupos foram avaliados pré e pós-intervenção.	A fisioterapia aquática trouxe resultados positivos e ganhos motores relacionados ao controle de tronco e funcionalidade para crianças com paralisia cerebral diparética espásticas GMFCS nível IV
SILVA et al., 2019	Avaliar os efeitos de um protocolo de fisioterapia aquática com ênfase no balance e na função motora grossa de crianças com Paralisia Cerebral (PC) do nível III do Gross Motor Function Classification System (GMFCS)	Ensaio clínico controlado, randomizado, cego, de caráter qualitativo e quantitativo..	Os pacientes foram alocados em grupo controle (GC), que realizou terapias convencionais e grupo intervenção (GI), que realizou o protocolo de exercícios aquáticos.	O protocolo no meio aquático proporcionou melhora na função motora grossa, velocidade da marcha, equilíbrio e qualidade de vida das crianças com PC.
SILVA et al., 2017	Analisar os efeitos da fisioterapia aquática sobre o alinhamento postural e extensibilidade muscular em crianças com diagnóstico de PC	4 crianças com diagnóstico de PC (duas espásticas e duas atetóicas)	10 sessões de Fisioterapia Aquática, incluindo exercícios de fortalecimento de tronco e de membros inferiores (MMII) e de flexibilidade articular, e as crianças foram avaliadas pré e pós-tratamento utilizando a escala Spinal Alignment and Range of Motion Measure (SAROMM)	Os quatro sujeitos apresentaram melhora na extensibilidade de MMII, porém não houve melhora no alinhamento de tronco

#### 4. DISCUSSÃO:

O presente estudo teve como objetivo identificar os benefícios da fisioterapia aquática para crianças que possuem paralisia cerebral. Os resultados do estudo demonstraram que a fisioterapia aquática possui benefícios como protocolo terapêutico destacando diferentes benefícios acerca da adoção da prática no atendimento de cuidados multidisciplinares dos pacientes.

Araújo (et al., 2018), afirmaram que o estabelecimento de uma metodologia de exercícios para pacientes com paralisia cerebral apresenta benefícios no controle do tronco e na melhoria do equilíbrio de maneira abrangente. Nesse contexto, os autores ainda pontuam que a repercussão motora nos indivíduo com PC podem ser realizados de maneira dinâmica associada a outras práticas que influenciem o seu desenvolvimento corporal.

Oliveira (2021), reforça que as práticas corporais associadas ao tratamento de pacientes com PC corroboram para o desenvolvimento motor dos pacientes, sendo fundamental nas intervenções físicas que são realizadas com crianças e adolescentes que possuem a seguinte condição clínica.

Na visão de Kakhata (et al., 2019), salientam que a fisioterapia aquática reflete em ganhos significativos para o controle do tronco e também a funcionalidade de crianças com paralisia cerebral, sendo a terapia uma forma relevante de se trabalhar o controle do tronco e sua funcionalidade.

Entretanto, no estudo, Kakhata (et al., 2019), discorre que apesar de já conhecidos os efeitos da fisioterapia aquática para pacientes com Paralisia Cerebral, ainda na literatura existe um déficit de protocolos específicos e definidos especificamente no controle de tronco para os pacientes, considerando sua especificidade e necessidade de suporte.

Silva (et al., 2019), amplificam o entendimento sobre os resultados gerados pela fisioterapia aquática abordando que o protocolo também proporciona melhoria na velocidade de marcha, função motora grossa, equilíbrio,

aumento da qualidade de vida dos pacientes e principalmente efeitos positivos ao ser implementado na fase infantil.

Em outro estudo, Silva (et al., 2017), elucidam que houve melhoria na extensibilidade muscular de crianças que possuíam o diagnóstico de PC, de acordo com as análises realizadas no estudo, e foram avaliadas por meio de sessões de fisioterapia aquática de fortalecimento dos membros inferiores.

Nesse sentido, Silva (et al., 2017), também descreve limitações no estudo quanto a falta de aplicabilidade de estudos focados em crianças com PC, visto que parte dos estudos estão voltados para adultos que possuem o diagnóstico e a pequena amostra utilizada em sua avaliação.

Os estudos elucidados na pesquisa indicam de forma abrangente que a fisioterapia aquática possui benefícios ao desenvolvimento motor dos pacientes, destacando a importância dos cuidados juntamente a práticas de cuidado multidisciplinares fundamentais na busca pela melhoria da função motora, marcha e desenvolvimento infantil de portadores da PC.

Em concordância, os estudos de Araújo (et al., 2018) e Oliveira (2021), citam percepção de melhoria na qualidade de vida e redução das limitações musculares causadas pela Paralisia Cerebral nos pacientes, mas ressaltam a necessidade de maior orientação dos profissionais em como realizar esse suporte aos pacientes e a necessidade de mais amostras de estudos que indiquem resultados pertinentes ao trabalho desenvolvido.

Nos resultados encontrados do estudo, foi possível verificar que apesar da constatação dos benéficos, o desenvolvimento de estudos focados na fisioterapia aquática para pacientes com Paralisia Cerebral ainda carece de avanços no sentido de tratar de abordagens e alternativas para tratamentos que possam ser incluídos nas metodologias já existentes e utilizadas.

Ainda, ficou evidenciado que mesmo sendo um tema relevante, os estudos abordados apresentam como limitação a necessidade de mais estudos sobre a

abordagem, dificuldade de pesquisa em tratamentos focados no público infantil e a ausência de conhecimento amplo dos profissionais sobre a prática e a proposta de alternativas diferenciadas de suportes ao paciente.

Em consideração as análises feitas, entende-se que a inserção do suporte fisioterapêutico é fundamental nos protocolos associados aos pacientes e que a terapia aquática não somente desenvolve habilidades importantes, mas se trata de uma metodologia segura e que gera resultados.

## 5. CONCLUSÃO:

O presente estudo teve como objetivo analisar a fisioterapia aquática como suporte a crianças com paralisia cerebral. Foi possível observar que a associação da fisioterapia aquática como protocolo de cuidado, resultou em melhoria significativa na função motora, equilíbrio, velocidade da marcha, desenvolvimento dinâmico e controle do tronco.

Esses achados evidenciam a relevância da busca por protocolos de fisioterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral, sendo a atividade fisioterapêutica aquática, uma contribuição segura, confortável e controlada aos pacientes que necessitam de acompanhamento multidisciplinar e contínuo.

Por fim, sugere-se que sejam realizados novos estudos maiores e com amostras diferentes sobre o tema para fortalecer as evidências com ênfase nos benefícios da fisioterapia aquática e apresentar como na prática a intervenção dos seguintes cuidados podem apresentar benefícios.

## REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Luize Bueno de et al. Efeitos da fisioterapia aquática na função motora de indivíduos com paralisia cerebral: ensaio clínico randomizado. **Fisioterapia Brasil**. 2018;19(5):613-623. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/1280868/efeito-s-da-fisioterapia-aquatica-na-funcao-motora-de-individuo\\_pkgTc2c.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/1280868/efeito-s-da-fisioterapia-aquatica-na-funcao-motora-de-individuo_pkgTc2c.pdf). Acesso em: 27 de outubro de 2025.

DIAS, J. J. SALES, W. B. TOMAZ, R. R. (2022). Fisioterapia aquática na reabilitação de crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa de literatura.

**Revista De Ciências Da Saúde Nova Esperança**. 20(1), 70–84. Disponível em: <http://www.revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/750>.

Acesso em: 20 nov. 2025.

MONROY, Rosa Caroline Garcês. **Fisioterapia aquática no tratamento de crianças com paralisia cerebral: revisão de literatura**. São Luís: Centro Universitário UNDB, 2023. Disponível em:

<http://repositorio.undb.edu.br/handle/areas/1079>.

Acesso em: 23 de setembro de 2025.

SCHMITZ, Flayani da Silva; STIGGER, Felipe. Atividades aquáticas em pacientes com paralisia cerebral: um olhar na perspectiva da fisioterapia. **Revista de Atenção à Saúde**. Santa Maria, v. 12, n. 42, p.78-89, out. 2015. Disponível em:

[https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/2428](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2428).

Acesso em: 24 de setembro de 2025.

SILVA, A. C. da, Marosti, A. R. Barbosa, C. P. (2025). Implicações do exercício ativo na função muscular de crianças com paralisia cerebral. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo – QUALIS**. A4, 17(2), e7538. Disponível em:

<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7538>.

Acesso em: 9 de outubro de 2025.

SILVA, Evanir Miranda da et al. Avaliação do alinhamento postural e extensibilidade muscular pela escala SAROMM em crianças com paralisia cerebral após fisioterapia aquática. **Fisioterapia Brasil**. 2017;18(6):719-726. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Christian-Santos-2/publication/329832499\\_Avaliacao\\_do\\_alinhamento\\_postural\\_e\\_extensibilidade\\_muscular\\_pela\\_escala\\_SAROMM\\_em\\_crianças\\_com\\_paralisia\\_cerebral\\_apos\\_fisioterapia\\_aquatica/links/5c7d30fe92851c695053677d/Avaliacao-do-alinhamento-postural-e-extensibilidade-muscular-pela-escala-SAROMM-em-crianças-com-paralisia-cerebral-apos-fisioterapia-aquatica.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Christian-Santos-2/publication/329832499_Avaliacao_do_alinhamento_postural_e_extensibilidade_muscular_pela_escala_SAROMM_em_crianças_com_paralisia_cerebral_apos_fisioterapia_aquatica/links/5c7d30fe92851c695053677d/Avaliacao-do-alinhamento-postural-e-extensibilidade-muscular-pela-escala-SAROMM-em-crianças-com-paralisia-cerebral-apos-fisioterapia-aquatica.pdf).

Acesso em: 9 de outubro de 2025.

SILVA, Brunna Santos Thomazin et al. Protocolo de fisioterapia aquática com ênfase no equilíbrio e na função motora grossa de crianças com paralisia cerebral: ensaio clínico randomizado. (2019). **Movimenta** (ISSN 1984-4298), 12(3), 420-432. Disponível em:

<https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/8801>. Acesso em: 15 de outubro de 2025.

KAKIHATA, Alessandra Mitie et al. Protocolo de controle de tronco em ambiente aquático para crianças com paralisia cerebral: ensaio clínico randomizado. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. Volume 23 Número 1 Páginas 23-32 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/38092-p3/22469>. Acesso em:

18 de outubro de 2025.

OLIVEIRA, M et al. Efeitos de práticas corporais no desenvolvimento motor em crianças e adolescentes com paralisia cerebral. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 2, p. e31710212627-e31710212627, 2021. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/rsd/article/download/12627/11310/166261>.

Acesso em: 5 de outubro de 2025.